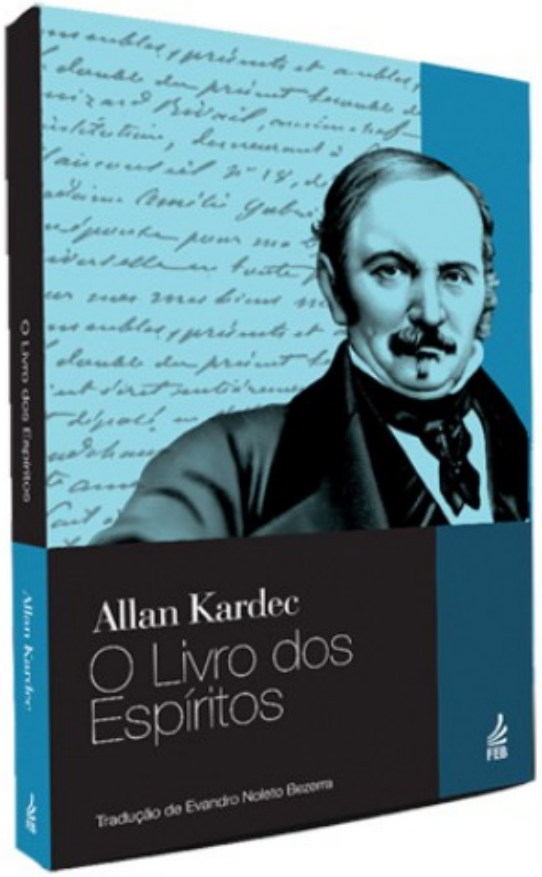
O Livro dos Espíritos



Livro Segundo

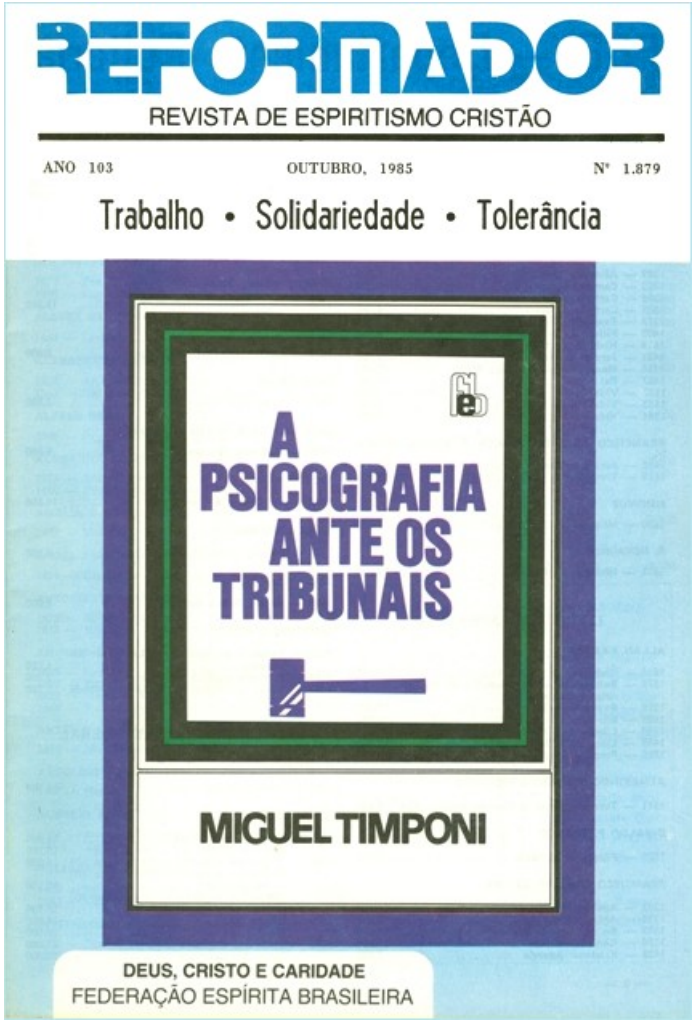
Cap. IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo

Convulsionários

q. 481 a 483.

“Os fatos são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados.”

(KARDEC, *Revista Espírita 1865*)



Os Convulsionários e sua História

Edemilton Cabral de Souza

(*Reformador*, Ano 103, Outubro 1985, nº 1.879)

“Quem estuda essas três questões [481-483] do livro básico da Doutrina Espírita e não conhece a história dos *convulsionários*, decerto interrogar-se-á: Quem são ou foram os indivíduos chamados *convulsionários*? Que fenômenos ocorreram com eles? Como se manifestava a insensibilidade física deles? Fala-se ali em *jansenismo*, *jansenistas*. Que é *jansenismo*?

Entre os séculos XVII e XVIII foi muito difundida na França, no seio do catolicismo, uma doutrina religiosa sobre a Graça, o Livre-arbítrio e a Predestinação. Era o *jansenismo*, assim designado porque seu autor se chamava Cornélio Jansênio, bispo e teólogo católico, holandês, falecido em 1638.

O jansenismo apareceu como doutrina em 1640, na França, com o livro de Jansênio intitulado '*Augustinus*' no qual o autor diz que reproduz o verdadeiro sentimento de Santo Agostinho sobre a graça. [...].

[...] O *jansenismo* traz em sua trajetória o protagonista da história dos *convulsionários*. Trata-se do famoso diácono François de Pâris, fervoroso *jansenista* que viveu em Paris. (Diácono era um eclesiástico de ordem inferior à dos sacerdotes e tinha por função ajudar o celebrante no altar).

O diácono Pâris se distinguiu pelo fervor de seu *jansenismo* e pela caridade que praticou. Em seu asilo naquela casa do bairro de São Marcelo, em Paris, morreu François de Pâris, em 1727, aos 37 anos de idade.

Foi sepultado no pequeno cemitério de Saint-Médard, em Paris, onde seu irmão mandou erguer-lhe um túmulo.

Naquele túmulo iam fazer preces os pobres que o piedoso diácono havia socorrido, alguns ricos que ele tinha feito, algumas mulheres que tinha instruído. Pessoas havia que ao chegarem ao túmulo eram tomadas de convulsões (Daí o nome *convulsionários*). Outros diziam que ficaram curados de suas doenças. A cura dos doentes se operava pelo simples toque na pedra tumular ou pela poeira que encontravam em redor e que tomavam com qualquer bebida ou aplicavam sobre as úlceras.

Essas curas, que foram numerosas, são atestadas por milhares de testemunhas, muitas das quais são homens de ciência, no fundo incrédulas, que registram os fatos sem saber a que atribuí-los. (Quem nos informa isto é Kardec na ‘Revista Espírita’.)

Certa vez foi organizada uma peregrinação ao túmulo do diácono, aprovada por bispos e padres *jansenistas*. Ao redor do túmulo ocorriam cenas consideradas perigosas e ridículas, praticadas pelos *convulsionários*. O fanatismo excedia os limites da razão.

Os fanáticos suportavam espontaneamente pancadas tão terríveis que seus corpos ficavam esmagados. A loucura chegou ao ponto de crucificarem vítimas infelizes, de lhes fazer sofrer todos os martírios da Paixão de Cristo. E estas vítimas, que diziam nada sentir em seus corpos, pediam as terríveis torturas, designadas entre os *convulsionários* pelo nome de Grande Socorro.” (ADEMILTON CABRAL DE SOUZA, *Os convulsionários e sua história*)

convulsionário

Que ou aquele que tem ou simula convulsões.

Fanáticos franceses jansenistas, do começo do séc. XVIII, aos quais a exaltação religiosa causava convulsões.

convulsão

Contração violenta e involuntária dos músculos ou dos membros.

[ ] Dicio.com.br

“[...] os convulsionários são indivíduos que são envolvidos por Espíritos perturbadores ou perturbados que os agitam, quando estas convulsões são naturalmente de ordem espirítica. Por que existem as convulsões orgânicas, as convulsões relacionadas com deficiências e doenças do aparelho nervoso ou de qualquer outro dos sistemas da estrutura orgânica do corpo. Então é necessário não confundir uma coisa com outra.

Mas os convulsionários de que trata o Espiritismo são precisamente aqueles que são afetados por Espíritos em estado de perturbação, de agitação. [...].” (HERCULANO PIRES, *No Limiar do amanhã*, programa 155)

“Nos fenômenos que se produzem com os indivíduos chamados convulsionários os Espíritos desempenham um papel muito grande, assim como o magnetismo, que é a sua fonte primeira.

Os Espíritos que concorrem para a produção desses fenômenos, são, em geral, de natureza pouco elevada, porquanto os Espíritos superiores não se divertem com tais coisas.” (q. 481 e 481.a)

"Os chamados convulsionários formam uma dessas divisões das faculdades espirituais, seja a convulsão espontânea ou provocada, sem deixar faltar o agente comum que é o magnetismo, que obedece à força mental, acompanhando os caminhos traçados pela vontade. Ele recebe o comando da alma encarnada ou desencarnada e obedece. […]."
(MIRAMEZ, *Filosofia Espírita*, volume X, q. 481)

Médiuns convulsivos – Ficam num estado de superexcitação quase febril. A mão e algumas vezes todo o corpo se agitam num tremor que não conseguem dominar. A causa primeira desse fato está sem dúvida no organismo, mas também depende muito da natureza dos Espíritos que por eles se comunicam. Os Espíritos bons e benevolentes produzem sempre uma impressão suave e agradável; os maus, ao contrário, uma impressão penosa.

"Só muito raramente esses médiuns devem servir-se de sua faculdade mediúnica, pois o uso muito frequente dela lhes poderia afetar o sistema nervoso." (*O Livro dos Médiuns*, cap. XVI, Médiuns Especiais, item 194, Segundo as qualidades físicas do médium)

“O estado anormal dos convulsionários e dos que sofrem das chamadas crises pode estender-se a toda uma população por efeito de simpatia. Em certos casos, as disposições morais se comunicam com muita facilidade.” (q. 482)

“Entre as singulares faculdades que se notam nos convulsionários, algumas facilmente se reconhecem, das quais o sonambulismo e o magnetismo oferecem numerosos exemplos; tais são, entre outras, a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão das dores por simpatia etc. Não há razão para pôr em dúvida que os indivíduos acometidos por crises nervosas estejam numa espécie de sonambulismo desperto, provocado pela influência que exercem uns sobre os outros. [...].” (KARDEC, comentário q. 482)

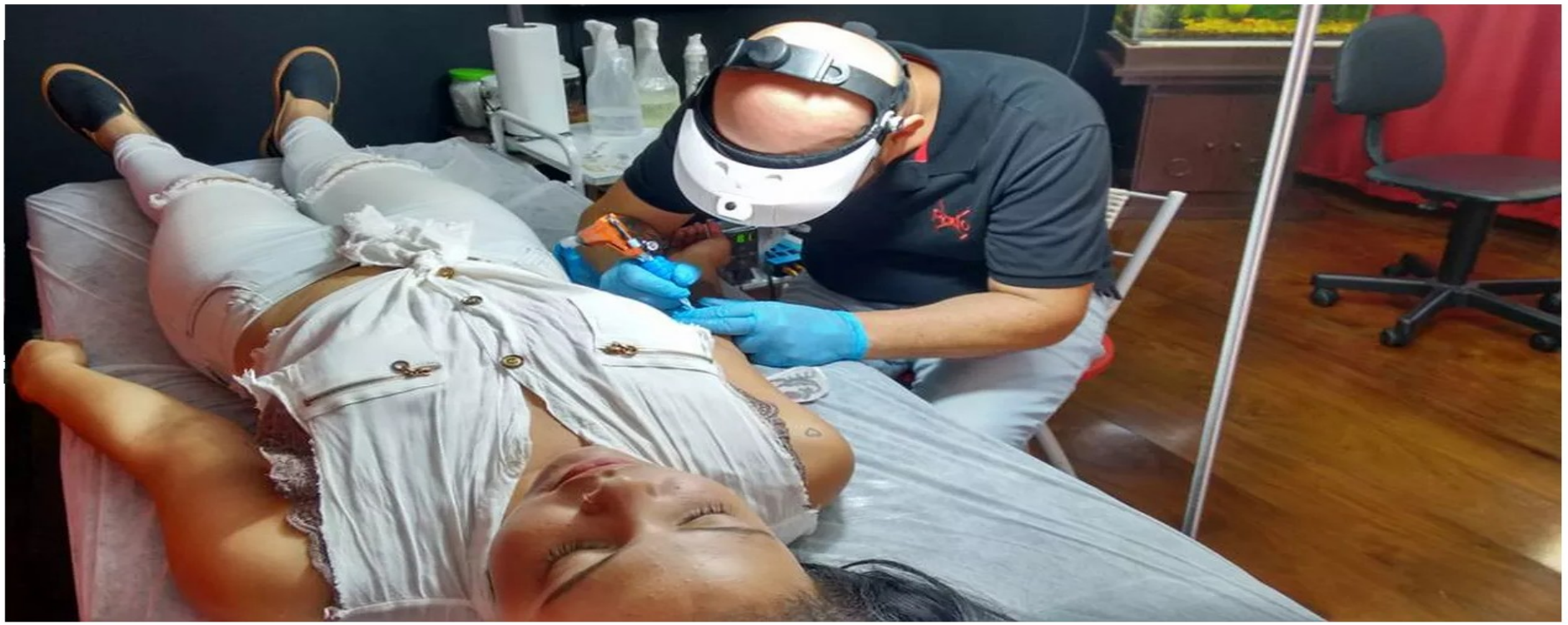
“A insensibilidade física que se observa em alguns convulsionários e em certos indivíduos submetidos às torturas mais cruéis tem como causa um efeito exclusivamente magnético, que atua sobre o sistema nervoso, do mesmo modo que o fazem certas substâncias. Em outros, a causa é a exaltação do pensamento amortece a sensibilidade, como se nestes a vida tivesse se retirado do corpo para se concentrar no Espírito. Não sabeis que, quando o Espírito está muito preocupado com uma coisa, o corpo não sente, não vê nada escuta?” (q. 483)

Tatuador no interior de SP usa técnica de hipnose durante sessões para clientes não sentirem dor; vídeo

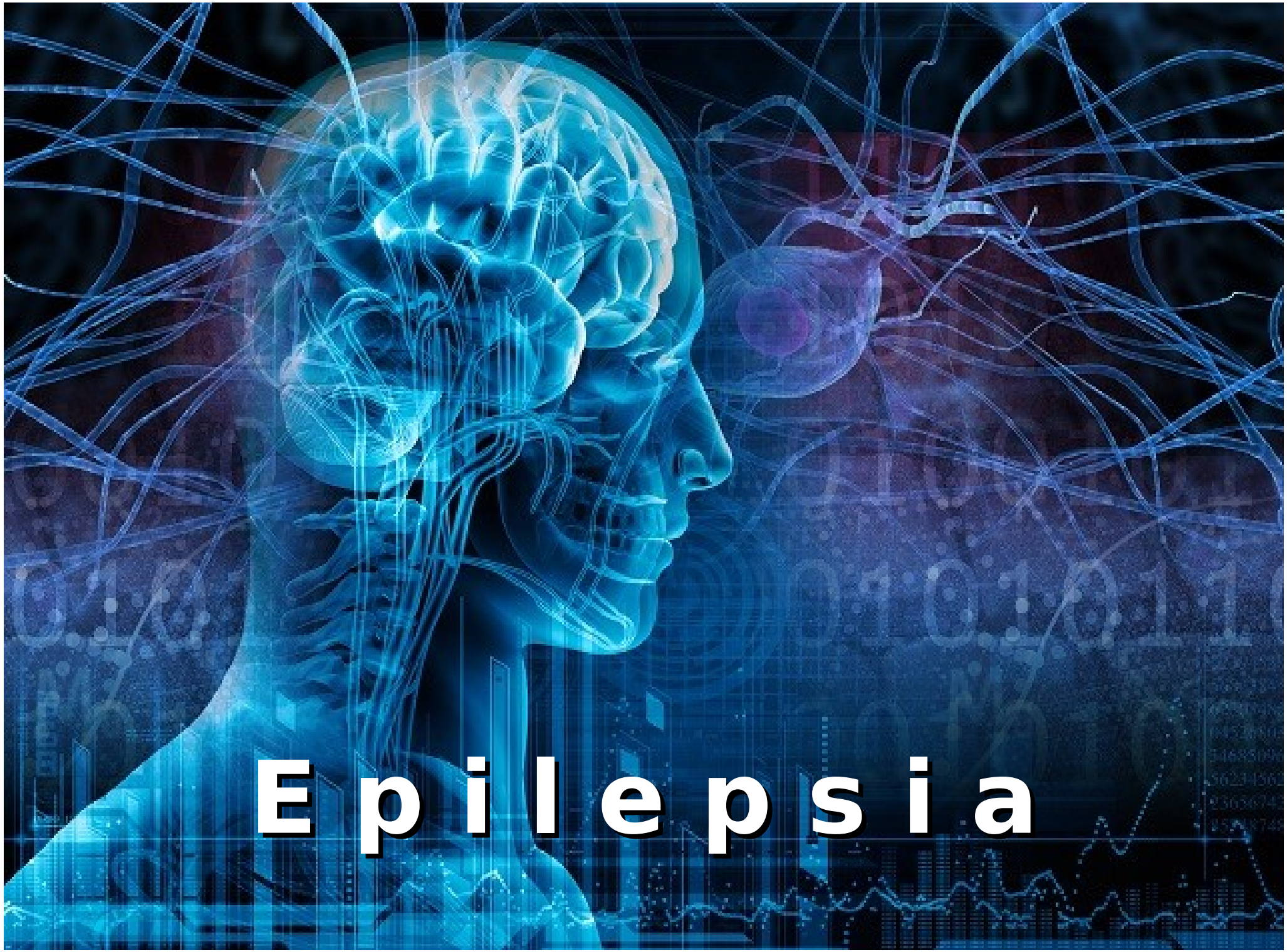
Profissional de Itapetininga afirma que as reclamações dos clientes o influenciaram a se especializar em hipnose. Reportagem do G1 acompanhou uma sessão feita com a técnica.

Por Matheus Fazolin, G1 Itapetininga e Região

20/07/2018 07h04 · Atualizado 20/07/2018 07h04



Tatuador de Itapetininga (SP) fazendo tatuagem em cliente hipnotizada (Foto: Arquivo Pessoal/Rico Ribeiro)


Epilepsia

Definição

Epilepsia:

"É um distúrbio caracterizado pela tendência de **sofrer convulsões recorrentes**. *Epi*= de cima; *lepsem*=abater. Epilepsia, palavra do grego que significa 'algo que vem de cima e abate as pessoas'." (ADRIANO PORTELA, Convulsão à luz da Doutrina Espírita)

Significado de Epilepsia

substantivo feminino

Estado patológico que se manifesta por crises de lapsos de memória ou de consciência, acompanhados por convulsões que aparecem em intervalos não regulares de tempo.

Etimologia (origem da palavra ***epilepsia***). Do grego epilepsia; pelo latim epilepsia.ae.

Epilepsia e Espiritismo, breves comentários

O Consolador, Ano 2 - N° 58 - 1° de Junho de 2008.

JORGE HESSEN
Brasília, DF (Brasil)

A epilepsia, sob a ótica do Espiritismo, é uma doença neurológica, como qualquer outra doença que pode alterar o organismo humano, por isso mesmo deve ser tratada com os especialistas da medicina terrena. [...].

Não há dúvida que a terapêutica espírita poderá ajudar na recuperação do equilíbrio físico do enfermo, se for ministrada adequadamente, sem nunca dispensar a assistência médica. Porém, muitas pessoas confundem as crises epilépticas com sintomas obsessivos ou mediunidade a ser desenvolvida, o que é um grave erro.

Ainda hoje, em pleno Século XXI – a despeito de todas as proezas da medicina –, muitos centros espíritas e igrejas de outros vários credos, sobretudo no Brasil, lidam com a epilepsia – como se esta fosse originada de "incorporações de Espíritos de mortos", de "possessões pelo demônio" etc. Até bem pouco tempo atrás, em todo o mundo, os ataques epilépticos, as convulsões cerebrais, o histerismo, as doenças em geral eram tratados quase que exclusivamente com "passes magnéticos" ou "exorcismos", muitas vezes violentíssimos e desumanos.

A epilepsia não é obsessão, muito embora esta possa, às vezes, se apresentar com os sintomas da epilepsia, e o epiléptico pode ser portador de um processo obsessivo. Daí a confusão que muitas vezes é feita entre uma coisa e outra. O conceito que existe no meio espírita de que os epilépticos são médiuns que deveriam desenvolver suas mediunidades é completamente equivocada.

A epilepsia é uma doença neurológica e possui matrizes cerebrais para que ela ocorra. No entanto, muitos fatores podem provocar essas alterações cerebrais e, dentre eles, há a causa espiritual. A grande contribuição do Espiritismo nessa área é apontar causas espirituais diretas e indiretas. No livro *A Gênese*, no capítulo XIV, Allan Kardec ensina que uma obsessão intensa (forte interdependência entre o obsessor e o obsidiado) e prolongada pode gerar lesões orgânicas através dos fluidos espirituais "viciados": [...].

A epilepsia possui muitas relações com mecanismos naturais das provas e expiações, no contexto das causas atuais e anteriores das nossas aflições. Assim, apesar da epilepsia ter uma causa orgânica, a influência espiritual para que ela aconteça não pode ser ignorada. Narra André Luiz [*Nos domínios da mediunidade*] um caso no qual, durante uma convulsão epiléptica, o obsessor, ligando-se a Pedro, produziu uma convulsão generalizada tônico-clônica. O mentor Áulus afirmou que ali se verificou um caso de possessão completa ou epilepsia essencial [...].” (JORGE HESSEN, *Epilepsia e Espiritismo, breves comentários*)

Referências bibliográficas:

FRANCO, D. P. ***Grilhões Partidos***. Salvador: LEAL, 1997.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1859***. Araras, SP: IDE, 1993.

HESSEN, J. ***Epilepsia e Espiritismo, breves comentários***, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano2/58/jorge_hessen.html

PIRES, J. H. ***No Limiar do Amanhã***, programa 155: https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/422-no-limiar-do-amanha-programa-155.html

PORTELA, Adriano. ***Convulsão à lua da Doutrina Espírita***, disponível em: http://mesb-semeador.blogspot.com.br/2012/02/convulsao-luz-da-doutrina-espirita.html

MAIA, J. N. (MIRAMEZ), ***Filosofia Espírita***, volume X, disponível em: http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev10q481c.html

Epilepsia Bravais-Jacksoniana, disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/56793/59774

Tatuador usa técnica de hipnose: https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2018/07/20/tatuador-no-interior-de-sp-usa-tecnica-de-hipnose-durante-sessoes-para-clientes-nao-sentirem-dor-video.ghtml

Epilepsia: https://cdn.phouse.com.br/wp-content/uploads/2015/08/14001239/epilepsia_foto_reproducao.jpg

Jorge Hessen: https://1.bp.blogspot.com/-OJ6kxFHP5RE/Viwn0iPw4SI/AAAAAAAADTE/r9ZFS5BUsCY/s1600-r/ajorrgee.jpg

Site:
www.paulosnetos.net

e-mail:
paulosnetos@gmail.com